

An aerial photograph of Brasília, Brazil, showing the city's unique urban layout and surrounding landscape. The city is built on a plateau, with a grid-like street pattern and a central area with a large, irregularly shaped building complex. The surrounding landscape is a mix of brown and green, with a network of roads and a large, winding river or canal system. The text "A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE BRASÍLIA - DF" is overlaid in yellow, bold, serif font in the center of the image.

**A HISTÓRIA NÃO
CONTADA DE
BRASÍLIA - DF**

CONHEÇA A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE BRASÍLIA

INTRODUÇÃO

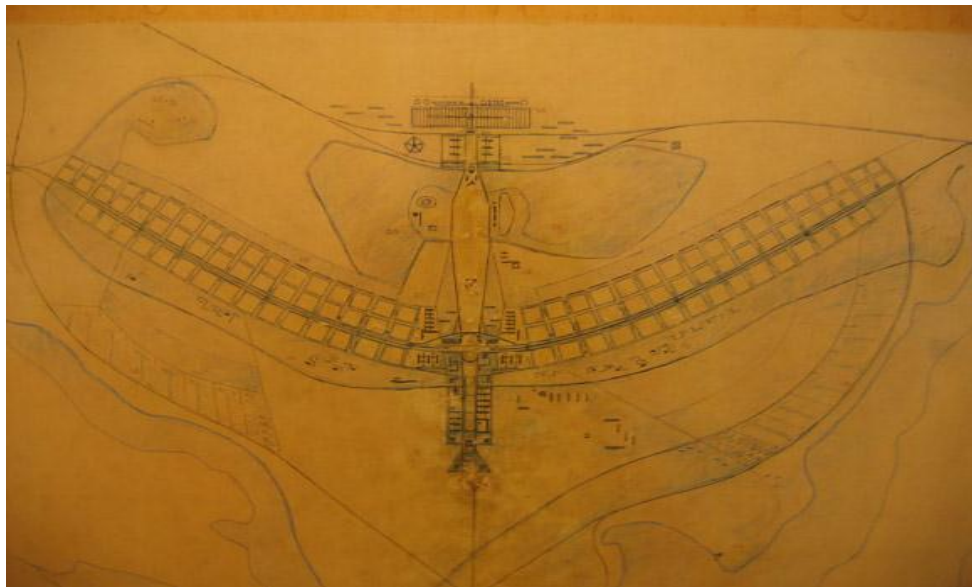
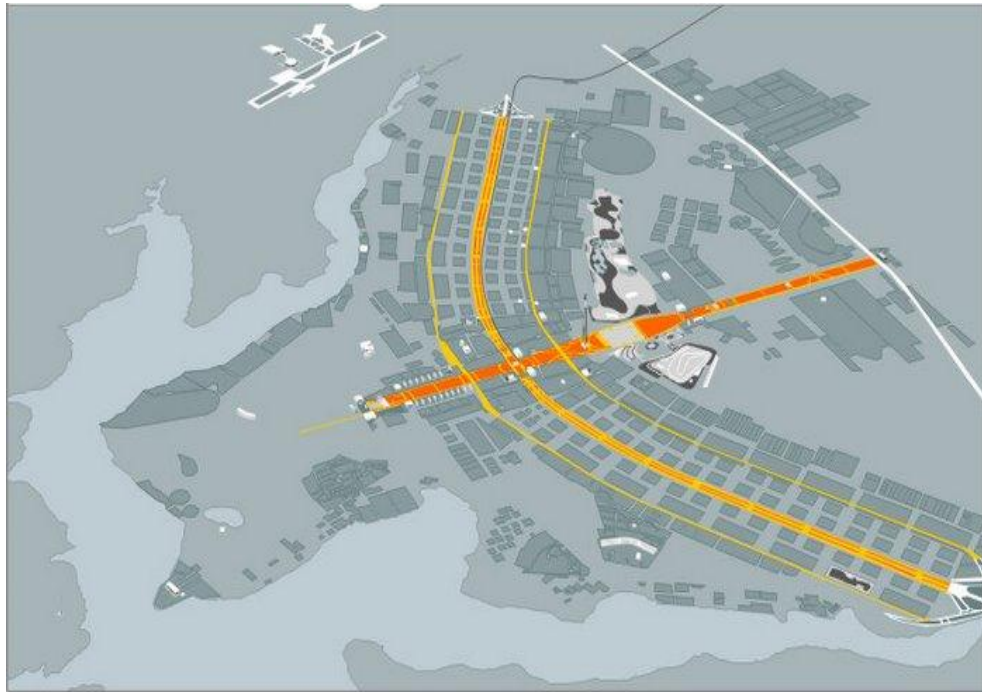
Seria Brasília uma cidade realmente moderna? Você sabia que uma cidade egípcia, descoberta há pouco tempo pelos arqueólogos, tem muitas, mas muitas semelhanças com a capital do Brasil? Planejada há 3.750 anos atrás, a cidade egípcia de Akhetaton foi construída para dar início a uma nova era, sem corrupção nem guerras... As coincidências são tantas e tão evidentes que algumas agências de turismo até já incluíram o destino nos seus roteiros. É o roteiro Brasília Secreta, que pretende trazer visitantes brasileiros e do resto do mundo para descobrir o misticismo egípcio que envolve a cidade. Com o slogan de “Cinquenta anos em cinco”, de nos levar à modernidade, JK conduziu nosso país a um regime de irresponsabilidade fiscal, inflação fora do controle, aumento astronômico da dívida pública e corrupção. Ele sabia que, depois de tudo, o Brasil estaria quebrado, mas ninguém o impediria de levar à cabo seu irresponsável projeto: construir Brasília. A revista Época (edição no. 399, jan/2006) diz que era considerado moderno, mas era ao mesmo tempo arcaico. Em seus melhores momentos, fez o novo a partir do velho. E isso pode ser percebido na maioria dos prédios construídos em Brasília, pois há muitas coincidências entre Brasília e Akhetaton, capital do Egito Antigo Brasília tem muito em comum com esta cidade erguida há mais de 3 mil anos no Egito.

BRASÍLIA TEM FORMA DE UM AVIÃO ?

Brasília - Duas cidades, duas épocas, duas concepções semelhantes. No antigo Egito, Akhetaton foi construída em 1350 antes de Cristo, no centro geográfico do país, por ordem do faraó Akhenaton, às margens do rio Nilo, para ser sede política e religiosa da nação. Mais de 3.300 anos depois, um presidente brasileiro mandou construir no centro geográfico país, às margens de um lago artificial a cidade de Brasília para ser sede política e administrativa da nação. As coincidências entre Brasília e o Egito antigo começam pelo traçado urbanístico da Brasília de hoje e da Akhetaton da antigüidade. Brasília tem como base duas avenidas largas e espaçosas que se cruzam: o Eixo Rodoviário, na posição norte-sul, e o Eixo Monumental, na leste-oeste. A curva das suas asas sugere um grande pássaro. A cidade de Akhetaton, traçada à semelhança de um pássaro, tinha avenidas largas e espaços vagos entre as construções para que o deus Sol estivesse sempre presente entre eles. Brasília e Akhetaton são voltadas para o infinito e para a imensidão. "O céu é o mar de Brasília", disse o urbanista Lúcio Costa. Akhetaton era a cidade do horizonte e do sol. O horizonte sem fim é um das marcas de Brasília. As construções são outro ponto de convergência. No antigo Egito, tudo era subterrâneo; em Brasília, muitos templos, igrejas e edifícios também estão abaixo do solo. Na catedral de Brasília, a entrada é um túnel escuro guardada pelos quatro profetas. Ao final, eclode a iluminação natural da nave, proporcionada pela transparência dos vitrais. No antigo Egito, os templos eram abertos à luz do sol, vigiados por imagens dos deuses.

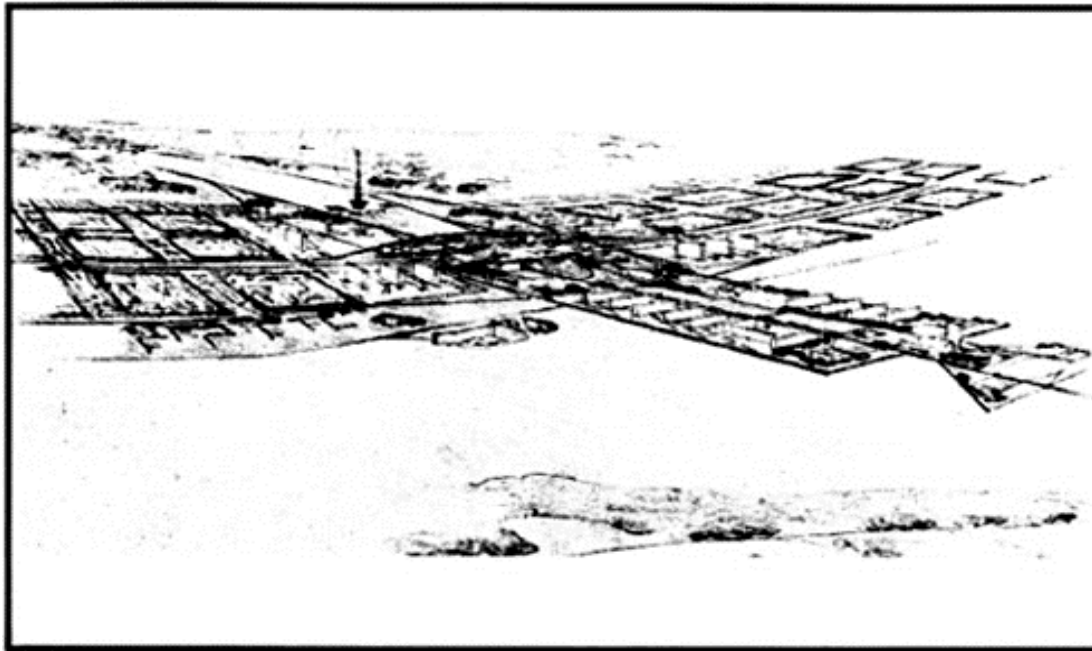
Brasília não é em forma de avião, (O famoso plano-piloto...) e sim, forma de um grande pássaro com as asas abertas, ou seja a deusa egípcia Ísis, esposa de Osíris o falcão alado e mãe de Hórus, na mitologia egípcia. A cidade egípcia de Akhetaton tem a forma de um pássaro com as asas abertas em pleno vôo, as asas, tanto do avião (Brasília) quanto do pássaro (deusa Ísis da cidade egípcia), têm precisamente 16 quilômetros de envergadura.

Em quanto tempo a cidade ficou pronta? Brasília, 4 anos; Akhetaton, 4 anos também... As duas cidades são cidades planejadas e foram construídas mesmo no centro dos respectivos Países.

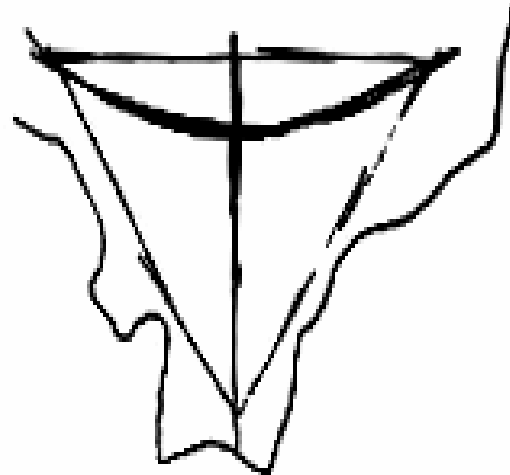
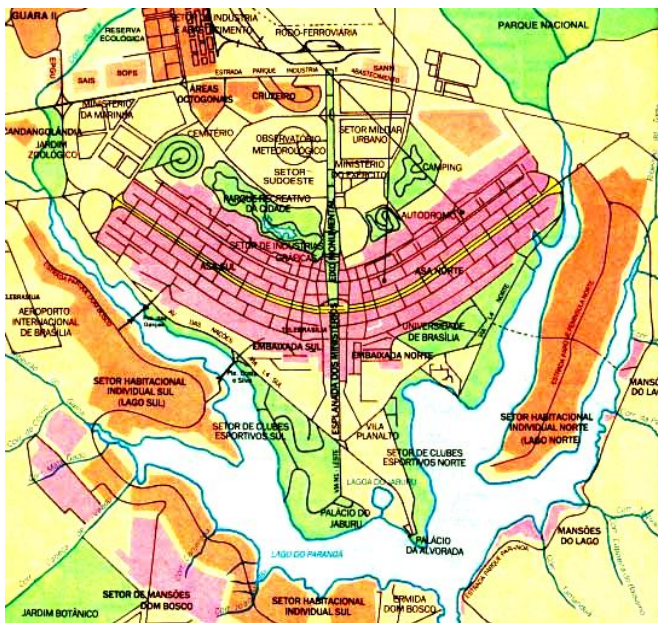


O plano urbanístico da capital foi elaborado pelo urbanista Lúcio Costa que o adequou ao projeto do lago Paranoá, que armazena 600 milhões de metros cúbicos de água.

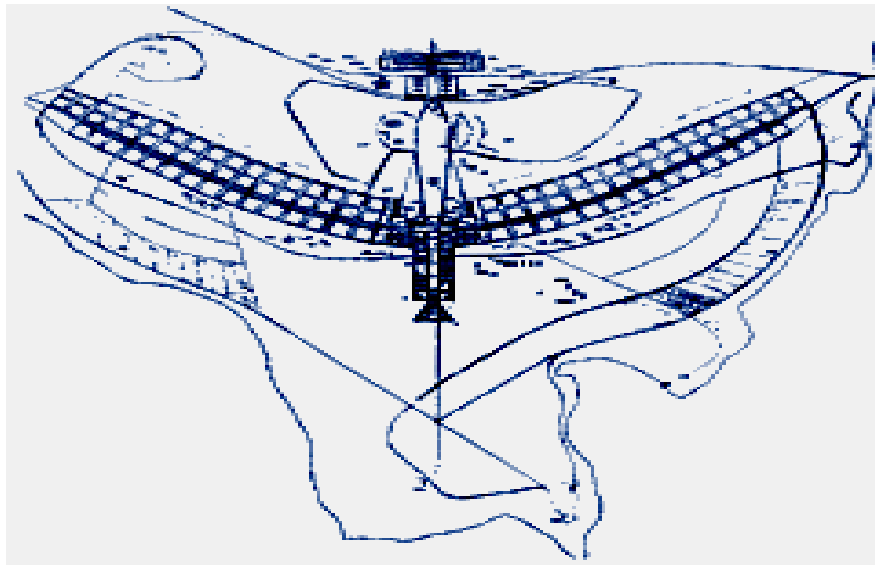
Fonte da imagem: Wikipédia.



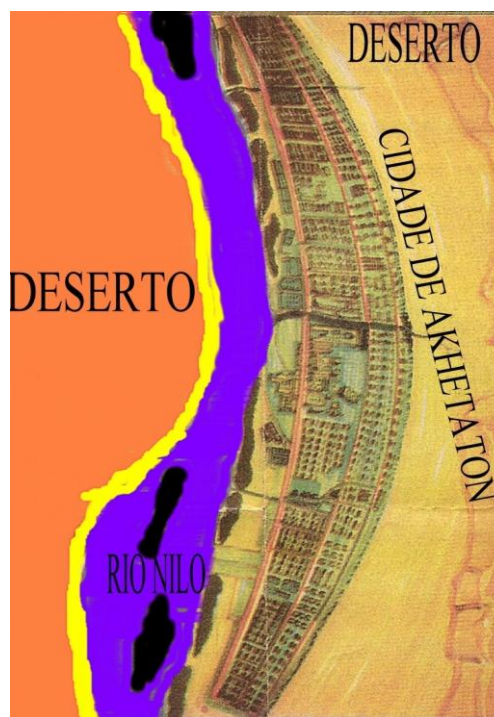
1º lugar Lucio costa Projeto nº 22.



O formato de cruz do mapa de Brasília (chamado de Plano Piloto) é igual ao do pássaro sagrado egípcio Ísis.



O lago artificial Paranoá, em Brasília, foi construído para umedecer o ar semi-árido da cidade. Seu correlativo é o Lago de Moeris, o primeiro lago artificial do mundo, construído para o mesmo propósito no Egito. O faraó também ordenou a construção de um lago artificial na cidade, para amenizar o clima desértico (assim como o Lago Paranoá, em Brasília). Para isso, foi puxado um canal do Rio Nilo, veja a foto abaixo



CIDADE DE AKHETATON: mapa semelhante ao de Brasília

O mapa da cidade de Akhetaton lembra um pássaro em vôo. Apresenta duas asas no sentido norte-sul, cortadas por avenidas que se cruzam na direção leste-oeste. Assim como Brasília, as asas têm 16 quilômetros de envergadura.

Ísis é uma das mais importantes deusas do antigo Egito. Segundo a lenda, descobriu e reuniu os pedaços do corpo de Osíris, seu irmão e marido, e devolveu-lhe a vida. Escondeu o filho Hórus para protegê-lo de Seth, assassino de Osíris, até que crescesse e pudesse vingar o pai. Mas, como fosse também irmã de Seth, no momento em que eles se enfrentaram a deusa hesitou entre ambos. Algumas tradições dizem que Hórus, então, decapitou-a. Mesmo assim, Ísis e Hórus representam o relacionamento perfeito entre mãe e filho.

DEUSA ÍSIS



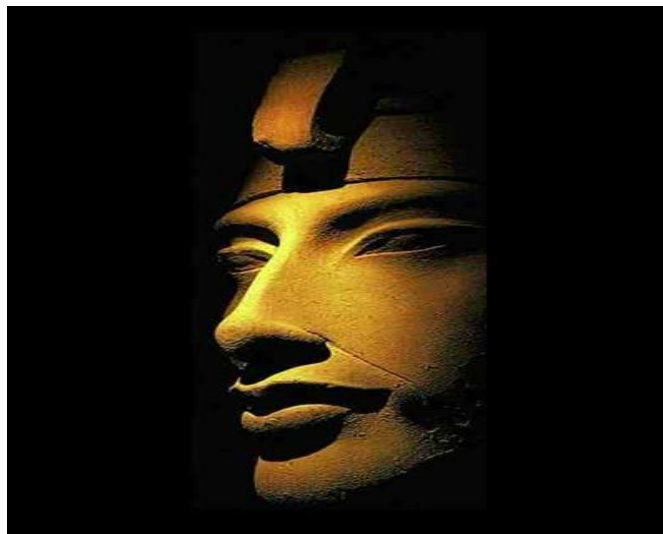


E não acaba por aqui; o faraó que ordenou a construção da cidade egípcia morreu 16 anos depois da inauguração da cidade. Juscelino Kubitschek morreu em 1976 (16 anos depois da inauguração de Brasília)... Ambos tiveram mortes violentas, e ainda por cima há quem veja semelhança física entre os dois líderes políticos..

Depois da morte de Akhenaton a cidade foi destruída para que o mundo se esquecesse do sonho visionário do seu construtor. Depois da morte (misteriosa) de Juscelino Kubitschek, Brasília (como todos nós sabemos) não foi destruída, mas em compensação a política tem sido um caminho para a destruição moral de muitos homens, que até então eram tidos como incorruptíveis.

Juscelino e o faraó egípcio

O faraó Akhenaton, nome adotado por Amenhotep IV, esposo da rainha Nefertit, representou um marco importante na engenharia e arquitetura mundial, construindo toda



uma cidade em menos de quatro anos, pelo fato de substituir a técnica tradicional, que utilizava gigantescos blocos de pedra, pelo uso de pequenos blocos, de 30 a 40 cm. Akhetaton foi construída para adoração do deus Athon (deus Sol), transformando em monoteísta a religião egípcia. Muito parecida com a geografia e arquitetura de Brasília, Akhetaton estava localizada no centro geográfico do país. Como capital administrativa do Egito, foi organizada em setores, distribuídos em suas asas norte e sul, que representava uma grande ave voando em direção leste - figura de Íbis, uma divindade egípcia guardiã das pirâmides e dos mortos. Devido ao intenso calor e baixa umidade do ar local, foi construído o lago Moeris, sendo o primeiro lago artificial do mundo.

aonde as pessoas chegavam a uma grande nave iluminada pela luz solar intensa, simbolizando a busca dos que estavam em trevas em direção à luz do deus Sol. Juscelino Kubitschek, presidente brasileiro responsável pela construção de Brasília, tornou-se um grande admirador de Akhenaton, após conhecer o Egito, na época em que foi fazer especialização na Europa. Dizia que era reencarnação do mesmo. Como o faraó, Juscelino também construiu a nossa capital em menos de quatro anos, morrendo tragicamente 16 anos após a conclusão da obra (em um acidente misterioso na via Dutra, próximo a Resende/RJ), da mesma forma que Akhenaton. Para a construção de nossa capital, foi realizado um concurso para escolha de quem projetaria a “moderna” cidade. Lúcio Costa, vencedor do concurso para escolha do plano piloto de construção de Brasília, disse que nem mesmo pretendia concorrer, e apresentou apenas alguns rascunhos de seu projeto, um rascunho, muito parecido com os traçados da antiga capital egípcia “para se desvencilhar de uma solução que não foi procurada, mas que surgiu já pronta”. O livro faz as seguintes perguntas: quem lhe transmitiu isso? E a idéia surgiu pronta de onde? O livro também é acompanhado de um mapa que mostra várias construções em Brasília muito semelhantes a outras no Egito.

Cabeça do presidente Juscelino Kubitschek, esculpida em pedra, na praça dos três poderes, com a mesma semelhança da cabeça de esfinge do Serapeum de Sakara.



Cabeça de esfinge do Serapeum de Sakara. Época de Nectanebo I

sepultaram os bóis sagrados Apis em grandes sarcófagos de granito. Esta estrutura, que consiste numa série de galerias subterrâneas, foi descoberta pelo egiptólogo francês Auguste Mariette e foi usada entre o tempo da XVIII dinastia (talvez desde o reinado de Amen-hotep III) e a era ptolemaica.

AS INFLUÊNCIAS DA MAÇONARIA

Em 21 de abril de 1500 chega ao Brasil a esquadra de Pedro Álvares Cabral, enviado pelo dom Manuel, ou Emanuel, de Portugal (note as características proféticas dos nomes – Emanuel enviando a Pedro, que abriria as portas da nação para Deus). A primeira missa, celebrada pelo padre Anchieta, onde nosso país foi consagrado a Deus, aconteceu no dia da Páscoa, marcando nossa terra com o sangue do Cordeiro. Apesar de muitos erros cometidos pelos primeiros portugueses chegados ao Brasil, esta terra havia recebido a marca de Cristo, o sangue do Cordeiro da Páscoa, e o anjo da morte não poderia tocar nela.

Mas como na parábola bíblica, o inimigo sempre planta o joio nos campos do Senhor. Como a maçonaria é bastante ligada à religião do antigo Egito e suas divindades, também tinha intenções de marcar esta terra com as tradições egípcias. A maçonaria atuou ativamente na construção de nossa capital, bem como em toda a história do Brasil. Também exerceu grande influência na história política de praticamente todos os países da América, inclusive os Estados Unidos. Um pouco mais de 200 anos após o nosso descobrimento, os maçons começam o movimento para independência do Brasil, com o slogan “Independência ou Morte”. Por causa deste movimento, Tiradentes foi enforcado e esquartejado, também em um dia 21 de abril, mas de 1792, e sendo considerado com mártir pelos inconfindentes (é bom lembrar que Tiradentes foi comparado com Jesus, pelos historiadores, e também morreu em uma sexta-feira da Paixão). Por causa da ligação dos maçons com as divindades do antigo Egito, o derramamento do sangue de um mártir nos direcionou para um ritual de aliança, um verdadeiro pacto consagrando o Brasil a esses deuses. Brasília também foi fundada em 21 de abril. Você pode achar que tudo isso é uma grande bobagem, ou coincidências, mas grandes problemas que temos atualmente em nosso país podem ter origem nesta história que trouxe maldição sobre nossa terra. Basta olhar para a entrada da maioria das cidades brasileiras e ver um Obelisco – símbolo fálico dos deuses do Egito, e bastante usado pelos políticos maçons.

Depois de estudar Brasília por inteiro durante seis anos, a Egiptóloga Iara Kern levou à frente a sua teoria: "Desde Akhenaton (um faraó que reinou entre 1375-1358 AC) até JK (Juscelino Kubitscheck) - das pirâmides até Brasília". Ela apóia a tese de que tudo relacionado à Brasília está ligado aos números e às letras cabalísticas dos Judeus, assim como o tarô egípcio. Entre os paralelos 15° e 20° quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes aparecerá aqui a terra prometida, onde jorrará leite e mel e será uma riqueza inconcebível", garantiu Dom Bosco, no ano de 1883, em tom profético. Envolvida em um clima de presságios e intuições, a construção de Brasília, para os estudiosos, foi orientada por mentores espirituais com o intuito transformá-la na Capital do Terceiro Milênio.

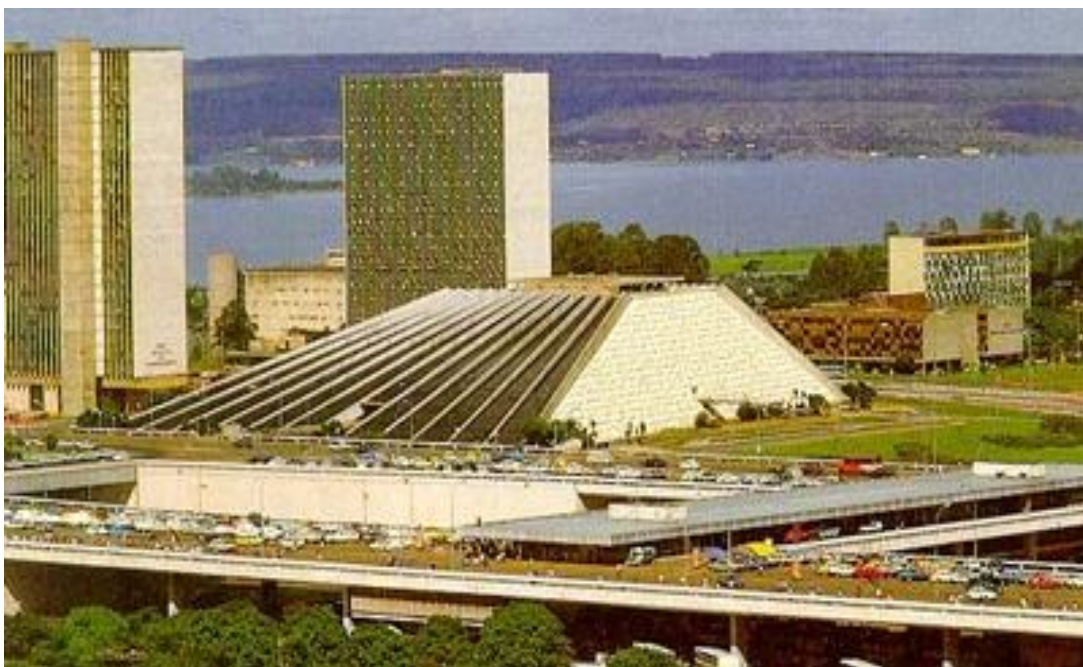
Verdade ou mentira, o que não se nega é o fato das formas e estruturas de seus monumentos guardarem mistérios intrigantes e coincidências inexplicáveis pela razão humana. Os cartões postais da cidade remontam as paisagens do Egito antigo. Aliás, segundo a egiptóloga, Iara Kern , tudo em Brasília está relacionado aos números e letras da Cabala Hebraíca e do Tarot Egípcio.

Assim como o Egito possui o maior monumento piramidal da humanidade (a grande pirâmide de Quéops), Brasília também tem o seu maior monumento piramidal, que é o Teatro Nacional, principal casa de espetáculos da cidade.

TEATRO NACIONAL E A PIRÂMIDE DE KÉOPS

Quéops (em português) foi um faraó do Antigo Império do Egito antigo. Ele reinou por volta de de 2551 a.C. a 2528 a.C.. Foi o segundo faraó da Quarta dinastia. Quéops foi filho do Rei Seneferu e, ao contrário de seu pai, foi lembrado como um faraó cruel e sem piedade. Quéops teve diversos filhos, um dos quais, Djedefré, foi seu sucessor imediator. Ele teve uma filha chamada Rainha Hetepheres II. O faraó Quéops também foi o responsável pela construção da maior pirâmide de Gizé — que são as únicas das sete maravilhas do mundo antigo ainda existentes —, levando seu nome: a pirâmide de Quéops.

Os grandes espetáculos culturais de Brasília acontecem nos palcos do maior monumento piramidal da cidade, o Teatro Nacional. Obra de Oscar Niemeyer, o teatro, por causa de suas formas, pode ser considerado parente muito próximo da Pirâmide Keóps, no Egito que é a maior estrutura em pedra do mundo. A data de aniversário desta maior pirâmide do mundo é 2.600 a.C. No Teatro Nacional o principal espetáculo é o próprio teatro, considerado o maior monumento piramidal de Brasília, comparado à pirâmide de Quéops, tendo em seu interior numerosos labirintos. A maior estrutura da cidade, que é o Teatro Nacional de Brasília, tem um formato de pirâmide.





TEATRO NACIONAL VISTO POR CIMA

PIRÂMIDE DE ENERGIA DA CEB



O prédio da CEB (Centrais Elétricas de Brasília) é uma pirâmide de 61 metros e controla todo o fornecimento de energia da cidade. Sakára, uma pirâmide de 61 metros, era um templo usado para armazenar energia cósmica, construído por Iem Hotep, um arquiteto. Para muitos a CEB (Companhia Energética de Brasília) se resume a uma empresa responsável por garantir a luz de casa, a energia para ligar a televisão e esquentar o chuveiro dos moradores da cidade, mandando a conta no final do mês.

Pode espantar-se o consumidor de energia elétrica ao descobrir que o edifício de 61 metros de altura em forma de pirâmide traz em sua estrutura profundas semelhanças com a pirâmide Sakára, no Egito. Sakára é a construção piramidal mais antiga do mundo. Talhada em pedra, também têm 61 metros a partir do chão, e esta é igual em altura e medidas, às da pirâmide de Sacara.

Enquanto a Pirâmide do Egito era um templo que guardava energia cósmica, o prédio da CEB, do arquiteto Gladson da Rocha, simboliza o reservatório de energia física da cidade. Sakara ou Sacara é o nome de um sítio arqueológico do Egito, que funcionou como necrópole(cidade cemitério) da antiga cidade de Mênfis, uma das várias capitais que o Antigo Egito conheceu ao longo da sua história. O nome "Sakara" deriva de Sokar, nome de um deus da mitologia egípcia considerado como protector da necrópole e que junto com o deus Ptah e o deus Nefertum formava a tríade (agrupamento de três divindades) de Mênfis. Ela é uma pirâmide de degraus destinada à guarda da energia cósmica e controle da energia vital. A pirâmide escalonada da Central Elétrica de Brasília, na Asa Norte, supervisiona o sistema de energia elétrica da cidade. Não bastasse isso, há outras intrigantes coincidências. O faraó Akhenaton construiu Akhetaton em quatro anos. Juscelino Kubitschek ergueu Brasília também em quatro anos. Os dois homens, que não tiveram filhos varões, foram capazes de levar adiante uma idéia magnífica, que não podia ser compreendida pelos céticos das suas épocas: fundar uma cidade destinada a mudar a vida de um povo. Akhenaton e JK viveram somente 16 anos após a inauguração das suas cidades e ambos tiveram mortes violentas. Depois da morte de Akhenaton, a cidade foi destruída, para que o mundo se esquecesse do sonho visionário do seu construtor.

VISTA AÉREA DA SEDE DA CEB NA ASA NORTE



Pirâmide da CEB (Central Energética de Brasília): semelhante à pirâmide de Sakara, com degraus e vértice truncado, responsável pelo controle da energia cósmica e vital do antigo Egito.
(foto de satélite,vista por cima)



Pirâmide de Djoser e ruínas circundantes



Pirâmide de Djoser em Sakar

ROTEIRO MÁGICO

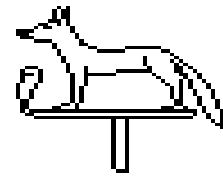
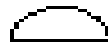
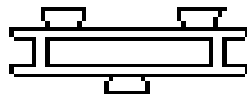
Descobrir as misteriosas semelhanças entre Akhenaton e Brasília é um dos objetivos do roteiro oferecido pela Bluepoint Viagens e Turismo, de Brasília. É um roteiro mágico, que remonta aos tempos dos faraós. O pacote, que inclui uma visita a pontos turísticos da capital federal, repletos de pirâmides e segredos. A idéia de oferecer essa opção aos turistas partiu do professor Ernani Figueiras Pimentel, da Bluepoint, a partir do livro "Brasília Secreta De Akhenaton a JK", da egiptóloga Iara Kern.

No livro, Ernani e Iara expõem dados da experiência pessoal e levantamentos feitos no Egito e em museus de várias partes do mundo para defender a tese de que Brasília teria surgido a partir de uma inspiração maior e com um destino ainda por se revelar. Começarei mostrando alguns prédios de Brasília e suas semelhanças com nomes de deuses egípcios.

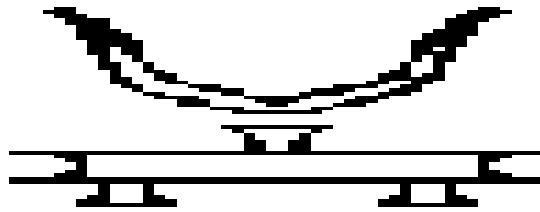
Upuaut, Apuat ou, em grego, *Ofoís*, um dos milhares de deuses egípcios com corpo humano ou de um homem com cabeça de chacal que ficava junto à proa da embarcação assistente do deus Rá (nos lembra do desenho do tander cats, munrrá) na barca solar, na qual vinha na proa., seu nome significa *abridor de estradas*, zelador e guia dos mortos no além-túmulo e deus das necrópoles e vingador de Osiris. Intimamente associado a Anúbis, Asyut.



SÍMBOLO DO deus RÁ



Nome do deus upuaut escrito em hieróglifos egípcios, repare na imagem ao lado que uma das letras do nome do deus upuaut é semelhante ao prédio do TST (Tribunal Superior do Trabalho em Brasília).

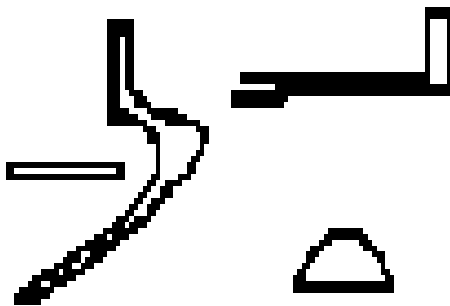


Nome do deus upuaut escrito em hieróglifos egípcios, repare na imagem ao lado que uma das letras do nome do deus upuaut é semelhante ao prédio do TST (Tribunal Superior do Trabalho em Brasília).

PRÉDIO DO TST (TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO EM BRASÍLIA) VISTO POR CIMA.



MAAT



NOME DA DEUSA MAAT



SÍMBOLO DA DEUSA MAAT OU OLHO DE HÓRUS

O símbolo da deusa maat que se chama também olho de hórus está gravado na parte detrás dos crachás de visitantes e dos funcionários do STJ em Brasília.

Esta deusa, que traz na cabeça uma pluma de avestruz, representa o equilíbrio, a harmonia do Universo tal como foi criado inicialmente em sociedade, este respeito pelo equilíbrio implica na prática da equidade, verdade, justiça; no respeito as leis e aos indivíduos; e na consciência do fato que o tratamento que se inflige aos outros pode nos ser infligido. a Maat, muito simbolicamente, que se oferece aos deuses nos templos. Ela cuida dos tribunais e também possui templos. Deusa da verdade, da justiça e da ordem cósmica. Filha de Rá e esposa de Thoth. Sendo uma personificação antropomórfica de um conceito, sua mitologia é pequena.

PRÉDIO DO STJ (SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE BRASÍLIA) TEM A FORMA DO NOME E DO SÍMBOLO DA DEUSA MAAT



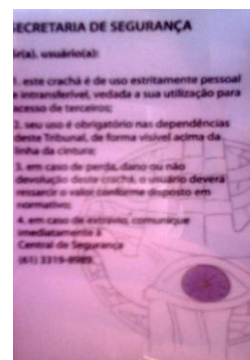
CRACHÁ DE VISITANTE DO STJ (SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DF)

VEJA O DESENHO QUE ESTÁ NA PARTE DETRÁS DO CRACHÁ, MUITO SEMELHANTE AO SÍMBOLO DA deusa MAAT OU OLHO DE HÓRUS.

PARTE DA FRENTE DO CRACHÁ



PARTE DETRÁS DO CRACHÁ

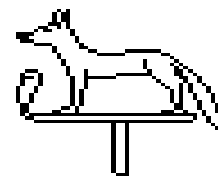
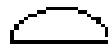
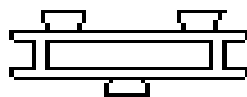
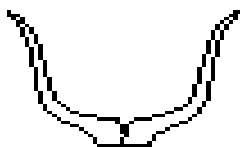


**FOTO DE SATÉLITE,DAS OBRAS DA NOVA SEDE DO TSE(Tribunal Superior Eleitoral)
EM BRASÍLIA NO ANO DE 2008.**



Fotos do projeto de construção do TSE extraído do site
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=497869>.

Será que há alguma semelhança com o nome do deus egípcio upuaut?



A BUSCA DO MÍSTICO NO VALE DO AMANHECER

O Vale do Amanhecer é uma comunidade espiritualista e centro esotérico criado junto com Brasília. Conta-se que houve uma profecia de Dom Bosco, de que uma cidade seria construída no Planalto Central e que esta cidade seria a capital do 3o. Milênio. Tia Neiva, a fundadora do Vale do Amanhecer levou seus ensinamentos para uma área nas cercanias da cidade mas não foi a única que aí se estabeleceu. Brasília pode ser considerada a capital espiritual do país, em um contraponto com a capital do poder político. Estudantes de Egíptologia encontram em Brasília, seu traçado e arquitetura ecos do Egito antigo, apontando semelhanças e em alguns casos, uma reinterpretação exata.





Centro de Convenções: com características semelhantes a uma tumba egípcia, em forma de “U”, simbolizando um ímã de atração das culturas nacionais.



Esplanada dos Ministérios: construção semelhante às avenidas largas da cidade de Akhetaton. , com o Eixo Monumental cortado pela Rodoviária do Plano Piloto, Congresso Nacional, Ministérios, Catedral e o Complexo Cultural da República, ao fundo.



Tumba egípcia com cerca de 118 metros de comprimento.

E muitas outras construções em forma de pirâmide, como o Templo da Boa Vontade, Ordem Rosa Cruz, Grande Oriente do Brasil, Catedral Metropolitana, Igreja Messiânica, Igreja Rainha da Paz, dentre outras.

IGREJINHA NA 108 SUL, TAMBÉM EM FORMA DE PIRÂMIDE DEITADA



VISTA AÉREA DA IGREJINHA NA 108 SUL

CAPELA RAINHA DA PAZ ,MAIS UM PROJETO EM FORMA PIRAMIDAL



IGREJA MESSIÂNICA



ERMIDA DOM BOSCO

A Ermida Dom Bosco, inaugurada em 1957, foi o primeiro templo construído em Brasília. Está localizada no Parque Ecológico Dom Bosco, no bairro Lago Sul, às margens do Lago Paranoá. Esta Capela foi construída em homenagem ao santo italiano Dom Bosco que em 1883, teve um sonho, no qual ele vislumbrava que entre os paralelos 15° e 20° estaria uma magnífica terra em que o leite e o mel corria em grande abundância. Décadas mais tarde, o lugar se tornou a capital do Brasil. O projeto arquitetônico, em forma de uma pirâmide triangular, de base inclinada, foi desenhado por Oscar Niemeyer. A edificação foi feita em uma plataforma elevada em relação ao Lago. Dentro do templo está a imagem do profeta, esculpida em mármore, pelos irmãos Arreghini, da Itália. O lugar, além de ter um grande significado religioso, também é um espaço de descanso e lazer. A partir deste Monumento é possível ver a Esplanada dos Ministérios, o Eixo Monumental e os jardins do Palácio da Alvorada.





A Ermida Dom Bosco - Brasília - DF –

O monumento que homenageia o padre João Belchior Bosco que no dia 30 de agosto de 1883, sonhou que entre os paralelos 15° e 20°, num país de selva amazônica, existia uma magnífica terra em que leite e mel corriam em grande abundância. Localiza-se na Estrada Parque Dom Bosco, próximo às margens do Lago Paranoá. Trata-se de uma das primeiras obras realizadas pela NOVACAP, no início da construção de Brasília. Inaugurado em 1957, é o primeiro templo religioso de Brasília construído em caráter definitivo.

Foi tombada pelo GDF em 02/03/88 (Decreto nº 11.032). O decreto prevê que a proteção do templo é extensiva ao seu entorno, abrangendo uma área circular com raio de 100 m, a partir da construção original.

O projeto arquitetônico é de Oscar Niemeyer. A ermida está construída sobre uma plataforma de lajes, em uma elevação, às margens do Lago Paranoá, com sua abertura triangular voltada para a cidade, propiciando uma visão privilegiada de todo o Plano Piloto de Brasília, onde se destacam o Palácio da Alvorada, a Esplanada dos Ministérios e o conjunto urbano da Praça dos Três Poderes.

A Ermida Dom Bosco é um dos elementos de referência histórica e cultural mais importantes de Brasília. Por força do decreto de tombamento, a área passou por um intenso processo de modificação, principalmente da vegetação nativa que circundava a ermida e que lhe garantia um aspecto bucólico e meditativo.

Recentemente, a Ermida Dom Bosco foi incorporada à área do Parque Ecológico Dom Bosco, criado pela Lei Complementar nº 219, de 08/06/99, e implantado para assegurar a proteção do monumento.

TORRE DE TV



Os 224 metros de altura da Torre de TV chamam a atenção e atraem turistas encantados com as 378 toneladas de peso que compõem a estrutura em "ferragens".Diariamente todos estão convidados a subir 75 metros desse monumento para apreciar a vista geral da cidade. O mirante, com capacidade para recepcionar 150 pessoas, está assentado numa base em forma de pirâmide deitada. A construção representa o Triângulo das Comunicações e o Tríplice do Poder. A particularidade passa despercebida aos olhos dos visitantes seduzidos pela feira de artesanatos, organizada no local todos os finais de semana,e não se dão conta que esta é mais uma obra piramidal e de símbolo místico de Brasília. Outra opção é o Museu Nacional das Gemas, que fica na altura dos 25 metros da Torre. Trata-se de uma exposição permanente de pedras preciosas das mais variadas cores, formas e tamanhos. Para quem gosta é um prato cheio para estudar, fazer negócios e apreciar jóias, metais preciosos e pedrarias em geral.

A TORRE DE TV VISTA POR CIMA



TEMPLO DA BOA VONTADE



O Templo da Boa Vontade simboliza o que há de mais forte no misticismo e sincretismo religioso de Brasília, peculiaridades da Capital Federal. A imensa estrutura de mármore em forma de pirâmide foi inaugurada em outubro de 1989. Desde então, tem atraído pessoas dos mais distintos lugares e crenças, que vêm em busca da meditação e tranquilidade garantidas por quem já pisou no Templo. Quem for até a obra terá a oportunidade de transitar pelos sete locais abertos à visitação do público. A estrutura da nave é completamente subterrânea, em semelhança com os templos do antigo Egito, e tem a forma de uma pirâmide de sete faces com um cristal puro encaixado no ápice. Para os que crêem, a pedra de 14 centímetros de altura e 21 quilos, capta energias positivas, purifica o ambiente e proporciona cromoterapia. Os outros atrativos ficam por conta do altar representado pelos quatro elementos da natureza - ar, água, fogo e terra -, do Salão Nobre, da Sala Egípcia e da Galeria de Arte. Na lojinha de souvenir, as pedrarias, lembranças da cidade, artigos católicos e duendes de gesso dividem, democraticamente, o espaço no balcão. O Memorial Auziro Zaru (fundador da legião) e o Parlamundi- centro internacional de eventos- também abrem suas portas aos visitantes.

AS GRANDES PIRÂMIDES DE GIZÉ E KÉOPS

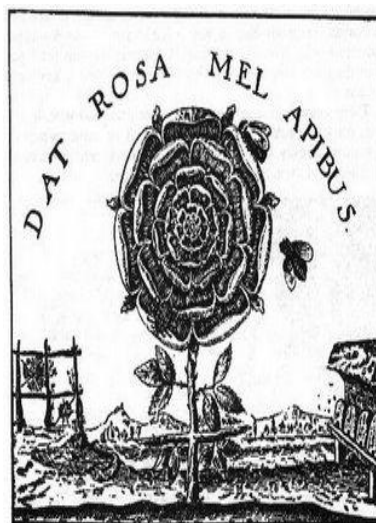


TEMPLO DA ORDEM ROSA CRUZ EM FORMA DE MEIA PIRÂMIDE OU TUMBA





O SÍMBOLO DA ROSA CRUZ



DAT ROSA MEL APIBUS (A Rosa dá o Mel às Abelhas) mais conhecida como ROSA CRUZ Era um símbolo da realeza no Antigo Egito e dizia-se que esse a abelha havia sido gerado a partir das lágrimas de Rá, o deus-sol egípcio. É também um conhecido símbolo Rosacruz, que evocava a idéia que nós somos como abelhas que procuram o centro, mais do que a superfície das coisas.

O signo da abelha entrava como determinativo dos nomes reais, não só por causa da analogia com a monarquia/hierarquia destes insetos, mas especialmente pelas idéias de laboriosidade, criação e riqueza oriundas das produção de mel. Na Bíblia (Juízes,14:12-18), a abelha aparece com sentido igual no enigma proposto por Sansão.

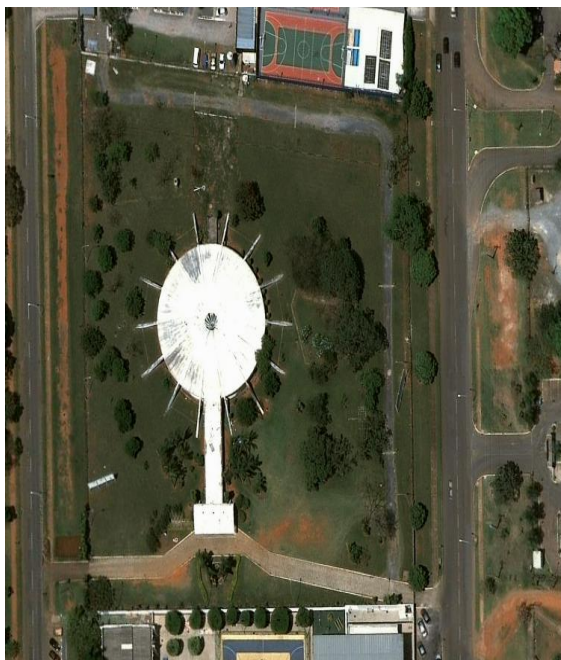
A ORIGEM DA ROSACRUZ.

Alguns são enfáticos na fantástica afirmação de que a origem da Rosacruz tem suas raízes no antigo Egito por volta de 1500 a.C., na XVIII Dinastia, na época de Thutmosis III, considerado um dos maiores faraós de toda a história egípcia.

Segundo esses mesmos autores, algumas décadas depois, Amenofis (ou Amenhotep IV), também conhecido por Akhenaton, teria sido iniciado nos mistérios da irmandade esotérica organizada por seu predecessor, Thutmosis III. O então iluminado Akhenaton, inspirado pelos novos ensinamentos e mistérios, adotaria o regime monoteísta de religião, com seu culto ao Deus único Aton, dando início a um novo áureo tempo à civilização egípcia. Certos autores vão ainda além, afirmando ou insinuando que o próprio faraó Akhenaton teria sido, nada mais nada menos, que o fundador da Rosacruz.

Muito embora existam os que considerem o faraó Akhenaton um iluminado, etc, a história não é lá muito cortês com sua pessoa. Alguns historiadores apenas o citam como tendo sido um militar totalmente fracassado, responsável pela ruína de parte de seu império; outros o têm como um alienado, cujo delírio monoteísta o levou a viver "isolado enquanto o reino mais antigo do mundo ruía desgovernado, esquecido e muitas vezes revoltado".

Provavelmente a verdade sobre o desempenho de Akhenaton à frente do império egípcio esteja em algum ponto entre esses dois pólos, mas não caberia aqui essa investigação. Entretanto, tenham sido ou não grandes nomes para o antigo Egito, não existe sequer um confiável argumento histórico (seja na história oficial ou não) que comprove a fundação da Rosacruz por algum faraó, ou mesmo que ponha a origem dessa fraternidade nas terras banhadas pelo Nilo.



Você vê acima o prédio do centro de pesquisas geográficas de Brasília visto por cima a semelhança é idêntica ao símbolo rosa cruz e a roda do ano usado em magia e também abaixo o ginásio de esportes Nilson Nelson visto de cima pelo google eart.

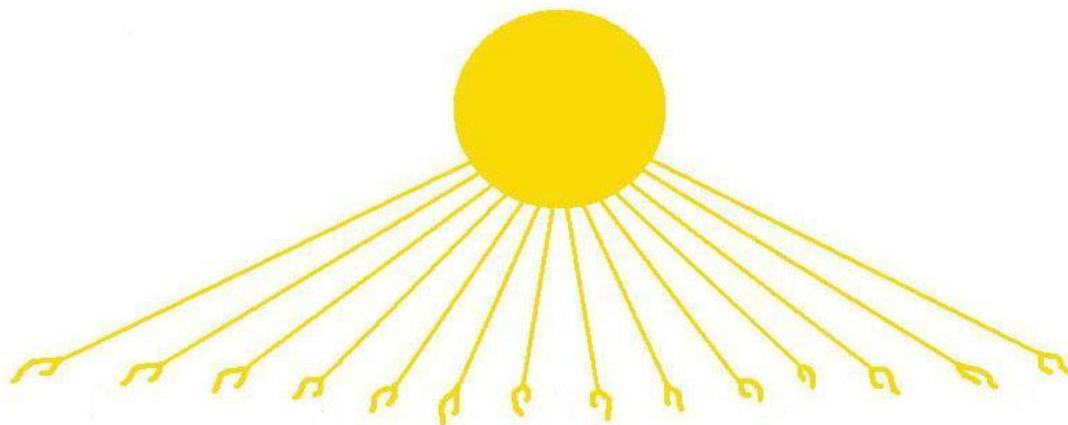


Os Egípcios, usam em magia uma orientação por uma imagem da “Roda do Ano” com seus oito raios, que simbolizam os quatro agrícola e pastoril e os quatro festivais solares festivais sazonais, comemorando equinócios e solstícios. Tal como os antigos Pagãos e bruxas, os feiticeiros egípcios consideram o dia que começa no pôr do sol e terminando no pôr do sol no dia seguinte.

Os Bruxos Egípcios têm mediunidade adivinhatória aprimorada por suas habilidades no aumento da luz da lua e à medida que o Inverno começa, eles trabalham com os aspectos positivos das marés.

"O NOSSO SOL ERA A CIDADE DE QUE TODOS NÓS ÍAMOS CONSTRUINDO, LEVANTANDO ERGUENDO E O SOL JÁ EXISTIA EM NOSSO DESEJO E EM NOSSA ESPERANÇA." - Juscelino Kubitschek de Oliveira, declaração pública no Jornal o Estado de São Paulo em 21 de abril de 1960.

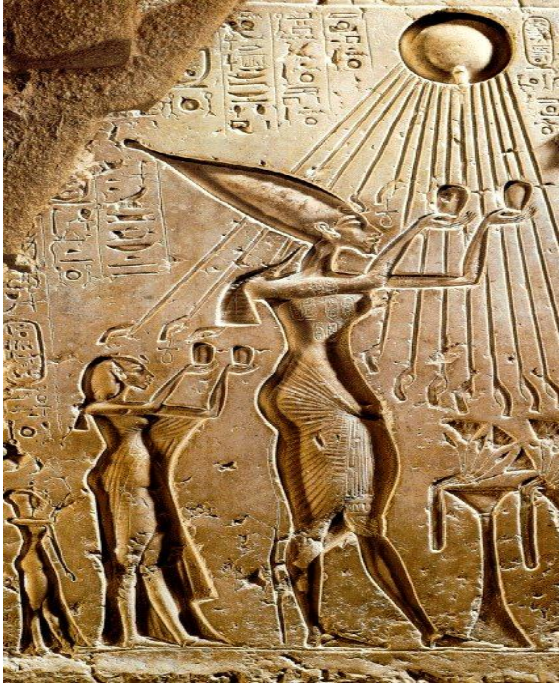
deus ATON REPRESENTADO PELO SOL



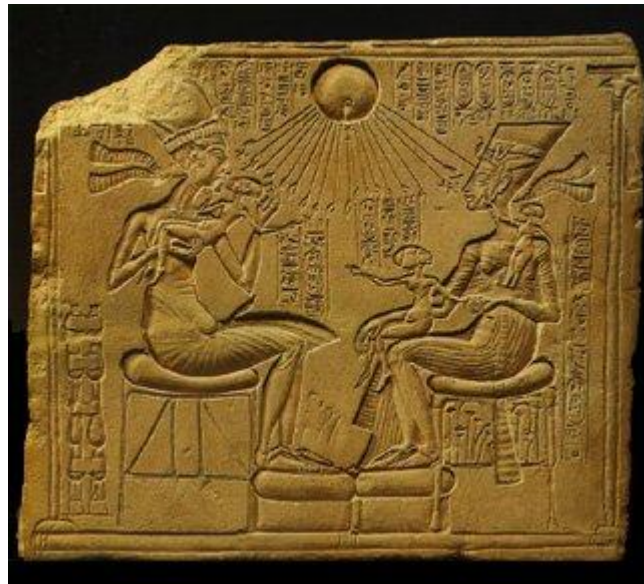
Aton era na mitologia egípcia o deus solar, representado como um disco que emitia raios que terminavam em mãos humanas. Akhenaton, farão da XVIII dinastia egípcia, fez de Aton a única divindade digna de culto durante o seu reinado. O culto de Aton data da época do Império Antigo, situando geograficamente na cidade de Heliópolis. Na época de Akhenaton Aton veio a substituir o antigo deus Amon, desagradando muitos seguidores de Amon, tanto que as realizações de Akhenaton (que significa "filho do Sol"), foram destruídas por tais seguidores querendo apagar da História seu registro.

AKHENATON E FAMÍLIA CULTUANDO

AO deus ATON (deus sol)



ATON (SOL) EMITINDO SEUS RAIOS



Veja a ponte JK, com seus arcos semelhantes ao sol (aton) emitindo seus raios.



**CATEDRAL DE BRASÍLIA EM FORMA DE UMA MITRA EGÍPCIA OU COROA REAL DE
UM FARAÓ**



CATEDRAL DE BRASÍLIA VISTA POR CIMA

Vista por cima, vemos a formação do número 30 que na tradição judaica é o numero da maturidade, estar preparado para o ministério ou autoridade para governar, pois na bíblia o Senhor Jesus Cristo, José do Egito e o Profeta/Juiz Samuel tinham trinta anos quando começaram o ministério e governo. Lc 3:23, Gn 41:46, II Sm 5:4. Os sacerdotes começavam no ministério com trinta anos de idade.

Muito mistério e religiosidade envolvem a história da Catedral Metropolitana. Construída para ser um centro religioso ecumênico, a obra de Oscar Niemeyer foi inaugurada em 1967 e, desde então, encanta por suas linhas modernas, muito distintas das formas tradicionais das outras igrejas e afirmam alguns que tem forma de uma mitra egípcia ou coroa real de um Faraó,mas sua inspiração veio realmente do Egito Antigo, pois o monumento de 40 metros de altura é sustentado por 16 arcos de concreto armado, circundados por um espelho d'água,e quem quiser entrar na Catedral e chegar até à sua nave circular, que fica no subsolo, terá de dar alguns passos sob um túnel de chão e paredes negras. O caminho de clima transcendental leva até a Zona de Meditação. Atração garantida para os adeptos da reflexão, auto-controle e equilíbrio interior.. Numa coincidência inexplicável ,as 16 colunas correspondem ao valor da carta "Templo" no Tarot e na Cabala Hebráica, reforçando a teoria de a que a obra foi concebida dentro da simbologia do Egito Antigo. No antigo Egito, tudo era subterrâneo; em Brasília, muitos templos, igrejas e edifícios também estão abaixo do solo. Na catedral de Brasília, a entrada é um túnel escuro guardada pelos quatro evangelistas. Ao final, eclode a iluminação natural da nave, proporcionada pela transparência dos vitrais. No antigo Egito, os templos eram abertos à luz do sol,como símbolo da entrada do deus Aton (sol)dentro do templo e vigiados por imagens dos deuses.



Logo na entrada, o visitante é recepcionado por quatro evangelistas de Alfredo Ceschiatti: São Mateus, São Lucas, São Marcos e São João. As estátuas de bronze, de três metros de altura, estão dispostas na frente da atração turística, respeitando a concepção dos templos egípcios com estátuas de deuses perfilados à sua entrada.

RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA, H DEITADO

Certamente, as dezenas de passageiros apressados que passam todos os dias pela Rodoviária não acreditariam se soubessem que a estação representa o "Homem Mortal". Isso mesmo. Para os estudiosos, a plataforma da Rodoviária tem a forma da letra H do alfabeto, o que representa o homem mortal que ocupa três planos distintos: da terra, subterrâneo e aéreo. Na melhor explicação do pai da Psicanálise, Sigmund Freud, esses três planos reproduzem o consciente e inconsciente humano. Na estrutura de "H" deitado, o nível subterrâneo equivale ao "id", o plano da terra ao "ego" e o aéreo ao "super-ego". Traduzindo em miúdos, o "id" está relacionado aos desejos mais profundos, conscientes e inconscientes, do ser humano. O "super-ego", segundo Freud é o modelo de personalidade imposto por regras sociais, limitadoras de nossos instintos. Por último, o "ego" se traduz no "eu" consciente, regulador do seu perfil em função dos anseios do "id" e proibições do "super-ego".



Rodoviária: em forma de um "H" deitado, representa o homem mortal

CONGRESSO NACIONAL



Congresso Nacional: Em forma de "H" em pé, representando o homem imortal, espiritual; suas duas conchas, o côncavo e o convexo, com a finalidade de captar energia cósmica e telúrica.

Néftis, observe em sua cabeça, algo semelhante ao congresso nacional



Néftis é uma divindade da mitologia egípcia. Quarta filha de Nut e Geb, representava as terras áridas e secas do deserto e a morte. Irmã de Osíris, Ísis e Seth, desposou este último. Após uma briga com o marido, fantasiou-se de Ísis. Osíris, pensando que era a sua mulher, teve relações com ela. Dessa união, nasceu Anúbis, deus dos embalsamadores.

Ela ajudou Ísis a recolher os pedaços de Osíris quando Seth o destruiu. Era representada como uma figura feminina com o seu nome em hieróglifo na sua cabeça. O seu nome significa "Senhora da Casa" ou "Senhora do Castelo", entende-se como *casa* o lugar onde Hórus vive.

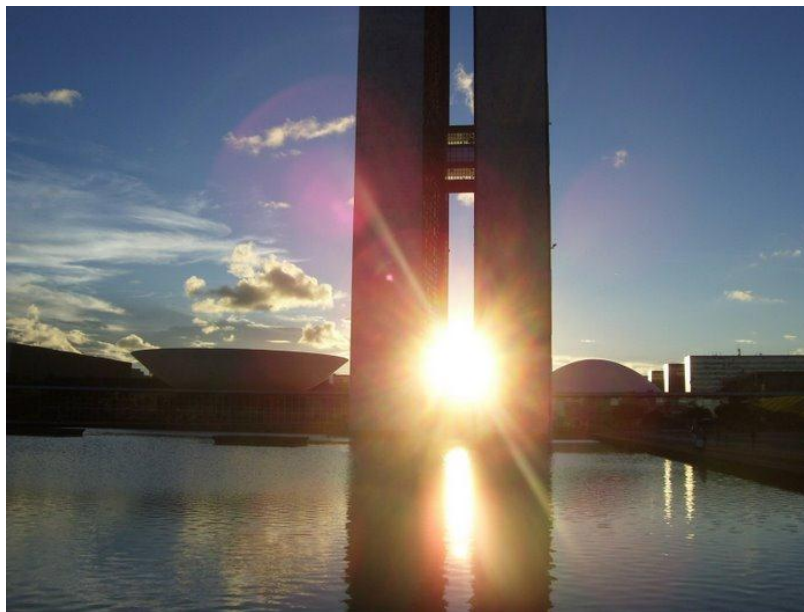


TEMPLO DE PHILAE EM FORMA DE “ H “

O aniversário de Brasília, no dia 21 de abril, é o único dia do ano em que os raios do sol nascente atingem o H do prédio do Congresso Nacional (o mais alto da cidade) e que os brasilienses têm para contemplar o pôr do sol. Sede do poder legislativo, nem mesmo o Congresso Nacional escapou do mistério que envolve as atrações turísticas de Brasília. Sua forma de "H" de pé simboliza o homem ereto, imortal.

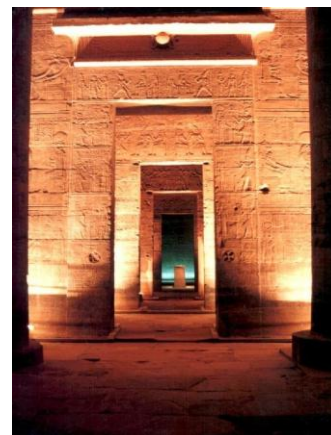
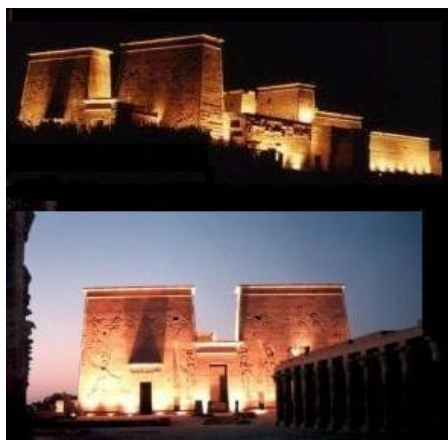
O edifício, que mais parece um prendedor de roupa, é palco da maioria das decisões políticas que escrevem o destino do país. O encanto do prédio está na suas linhas arrojadas e de arquitetura moderna. As cúpulas, que lembram bacias, abrigam o plenário da Câmara- a convexa- e o do Senado- a côncava.

Um corredor liga os anexos, onde estão os gabinetes administrativos e assistenciais. Esse mesmo caminho leva ao acervo cultural e paisagístico do Congresso, que conta com os jardins de inverno de Burle Marx, azulejos e painéis de Athos Bulcão, obras de Alfredo Ceschiatti e Marianne Peretti, tapetes persas, além de várias outras obras de arte.



Para quem não acredita em política com uma pitada de magia, resta saber que no dia 21 de abril, aniversário de Brasília, surge uma paisagem única desse dia. Todos os anos, a festividade é comemorada com o nascer do sol exatamente dentro do "H" do Congresso Nacional. O mesmo espetáculo acontecia no Antigo Egito, quando no aniversário do Faraó, o sol nascia em cima de seu sarcófago. Será só mais uma simples coincidência?

TEMPLO DE PHILAE EM FORMA DE “H”



O templo foi desmontado e reconstruído na Ilha Agilika, a aprox. 550 m. de seu lugar original, na Ilha de Philae. O templo, que era dedicado a deusa Ísis, está localizado num belo cenário com

características idênticas ao do anterior. Suas várias capelas e santuários, incluem o Vestíbulo de Nectanebos I que é usado como entrada da ilha, o Templo do Imperador Adriano , o Templo de Hathor, o Quiosque de Trajano (Cama do Faraó), e dois pilonos (pórtico de antigo templo egípcio com forma de duas pirâmides truncadas) que celebram todas as deidades envolvidas no mito de Ísis e Osíris. Durante a noite pode-se assistir ao maravilhoso espetáculo de luzes e sons, quando as silhuetas dos edifícios são projetadas na rocha enquanto sons musicais saem da água. Philae é inesquecível. A antigüidade da ilha data da 26.^a Dinastia ao período do Império Romano, cuja influência deixou a sua marca em muitas das construções. O culto da deusa Ísis era muito popular nessa época, por isso a ilha era dedicada a ela, que atrai anualmente milhares de visitantes. As construções de santuários em Philae continuaram por mais oitocentos anos, e era o último remanescente da antiga religião egípcia que chegou até o século VI.



Os templos e santuários foram definitivamente fechados por Justiniano em 550 d. C., pondo fim a 4000 anos de adoração de deuses pagãos. Em Akhetaton, ao lado do templo de Philae, os povos que por lá passavam erguiam ermidas para esconder seus papiros. Um dos monumentos mais marcantes de Brasília é a Ermida Dom Bosco, forma piramidal tranqüila e bela, erguida às margens do Lago Paranoá, entre os paralelos 15° e 20°, como previra em sonho Dom Bosco.

TEMPLO DE ATON





A Procuradoria Geral da República, prédio cilíndrico também em forma de H

O meteoro representando os três estados da matéria sólido, líquido e o gasoso



O Meteoro, uma escultura em mármore de Bruno Giorgi, fica localizado em frente ao Palácio do Itamaraty (relações exteriores) e possui cinco partes representando os cinco continentes. A escultura está em um espelho d'água representando divinamente os três estados da matéria: sólido, líquido e gasoso. Vista do Palácio do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores), em Brasília. Em primeiro plano, a escultura "Meteoro", de Bruno Giorgi.

GINÁSIO DE ESPORTES NILSON NELSON EM FORMA DE NAVE ESPACIAL OU DISCO VOADOR



GINÁSIO DE ESPORTES NILSON NELSON VISTO POR CIMA.



**DE MESMA SEMELHANÇA O MUSEU DA REPÚBLICA
(MUSEU DA REPÚBLICA HONESTINO GUILMARÃES).**



Abaixo, a Biblioteca Nacional ("Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola"), também com semelhança de uma tumba Egípcia e algo semelhante a um obelisco do lado esquerdo da foto. Ambos formam o Complexo Cultural da República João Herculino, inaugurado em 15/12/2006.



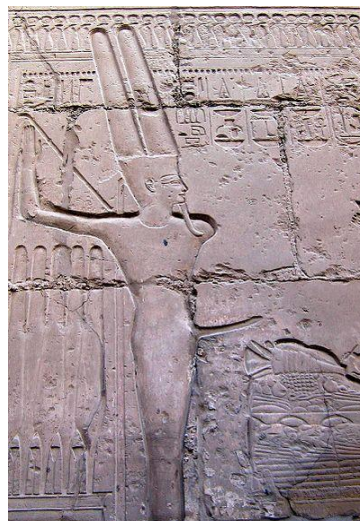
O QUE É UM OBELÍSCO

Obelisco (do latim *obeliscus* do grego ὀβελίσκος, diminutivo de ὀβελός "espeto") é um monumento comemorativo, típico do Antigo Egito, constituído de um pilar de pedra em forma quadrangular alongada e sutil, que se afunila ligeiramente em direção a sua parte mais alta, normalmente decorado com inscrições hieroglíficas gravadas nos quatro lados, terminado com uma ponta piramidal.

Os mais antigos obeliscos eram feitos a partir de apenas uma peça de pedra (monólitos), e chamado de **TEJEN** na língua sagrada do antigo Egito, era um termo que foi sinônimo de "proteção" ou "defesa". A agulha de pedra tinha a função de perfurar as nuvens e dispersar as forças negativas que sempre ameaçavam acumular-se, na forma de tempestades visíveis ou invisíveis, e foi colocado sobre o templo como um símbolo de um raio petrificado. O termo "Obelisco" vem do grego *obeliskos*, ou seja, um pino para torrefação. É uma pedra que é frequentemente monolítica, de uma base quadrangular, colocado em posição vertical e terminando com um topo pontudo. Foi colocado no centro de grandes espaços abertos, nos templos do deus solar RA. Surgiram, na época do período pré-dinástico cultos, para uma grande pedra sagrada que foi levantada no templo de Heliópolis, a "Cidade do Sol". Tal como acontece com as pirâmides, este monumento tinha uma relação primitiva com o culto solar. Como regra geral, obeliscos foram erigidos em pares e servia para proteger o templo magicamente. O obelisco é composto de duas partes: o corpo e pirâmide. O corpo é um bloco longo de uma seção tronco cônica e a pirâmide simboliza os raios do sol. O topo é o ponto de uma formação de pirâmide que coroa o monólito que repousava sobre uma base. Foi banhado em ouro, um metal que os egípcios afirmam que foi a "carne dos deuses." Os obeliscos são oriundos das pedreiras de granito de Assuão. Neste local um obelisco ainda não foi extraído na camada de rocha. Para 1.200 toneladas, teria sido mais alto, 41,70 metros, mas foi abandonada para o trabalhador, devido ao aparecimento de fissuras na pedra. Pode ter sido o jogo para o Obelisco Lateranense, uma possível razão pela qual existe apenas um em Karnak



Os egípcios eram instruídos a "encarar o obelisco" pelo menos uma vez por dia, e três vezes, se possível. O obelisco é o símbolo perfeito do falo (pênis) masculino. Assim, o obelisco representa o falo masculino, enquanto o círculo representa a vulva feminina. Sempre que queremos representar o Grande Ato Sexual, simplesmente inserimos o falo do obelisco na vulva do círculo. É simples e fácil.



Min é uma divindade egípcia itifálica, que além de proteger as caravanas, promovia a fertilidade. Tinha a forma de um homem com gorro, duas plumas e fita, mumiforme, braço direito levantado com chicote e pênis ereto.

No Egito Antigo, eles eram muito usados na entrada de templos. "Eram construídos dois, um voltado para o sol nascente e outro para o sol poente". O formato dele é um raio de sol, já que originalmente era uma homenagem ao deus sol. No início, porém, era chamado pelos egípcios de Teken.

Os egípcios criam que o espírito do deus do sol, Rá, habitava no obelisco. Portanto, três vezes ao dia, se possível, adoravam e faziam preces ao obelisco, sempre voltados para o oriente (representado pelas duas moças orientais que estão na frente do obelisco!).



A veneração aos obeliscos está entre os comportamentos mais anticristãos que existem! Antes da confrontação entre Faraó e Moisés, Deus já tinha trazido julgamentos sobre o Egito por causa da adoração ao deus do sol, Rá. Em Êxodo 10:21-23, Deus trouxe três dias de intensas trevas sobre os egípcios por causa da adoração a Rá.

A adoração aos obeliscos era proeminente nos tempos do Antigo Testamento, quando os israelitas desviaram-se da adoração ao único Deus Verdadeiro, e começaram a adorar deuses pagãos, com até mais fervor que os próprios pagãos. Em duas ocasiões diferentes, Deus levantou reis justos que trouxeram o povo de volta à adoração ao Deus Verdadeiro. Nessas duas ocasiões, Deus fez esses reis destruírem totalmente os centros pagãos de adoração, os altares e os obeliscos! Veja:

2 Reis 10:23-27: "Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem que não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal. E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele. Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape; e os da guarda e os capitães os lançaram fora e penetraram no mais interior da casa de Baal, e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram. Também quebraram a própria coluna de Baal, e derrubaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje. Assim Jeú exterminou de Israel a Baal".

Deus ordenou que Jeú quebrasse os obeliscos da adoração a Baal e destruísse todas as outras coisas associadas com essa adoração.



PRAÇA DE SÃO PEDRO NO VATICANO EM ROMA COM UM OBELISCO AO MEIO

CONCLUSÃO

Brasília parece possuir uma história mais antiga que seus 50 anos. E essas inúmeras semelhanças entre a Capital do Brasil e Akhetaton, cidade egípcia que existiu há 3.590 anos, seriam apenas mera coincidência, ou há algo misterioso unindo essas duas cidades? Esse é um enigma cuja resposta você encontrou, a partir deste trabalho. Brasília é disparada a melhor cidade do Brasil para se morar. E quem diz isto são os próprios moradores da capital federal. A cidade apresenta as melhores condições de vida - 108,27% - entre 11 capitais e regiões metropolitanas do país. A satisfação da população é medida pelo Índice de Condição de Vida e leva em conta renda familiar, problemas com violência e vandalismo nas áreas de residência e avaliação de serviços básicos, como o fornecimento de água, energia elétrica e iluminação. A segunda capital a apresentar melhores condições de vida é Goiânia (GO). Mas vem muito atrás de Brasília com 27,92%. As regiões metropolitanas do Nordeste apresentaram resultados piores do que os obtidos em outras regiões. São Paulo e Rio, maiores metrópoles do país, ficaram em posições intermediárias.

Dizem os místicos que o Brasil irá cumprir a missão de formar a sexta e a sétima sub-raças da quinta raça-mãe, preparando o estado de consciência dos seres para a vinda do Avatara-Síntese – Maitreya. A lei Divina está trabalhando no Brasil para a vinda do Avatar. Só que para a justiça Divina, primeiro a lei tem que descer no inferno de Dante para fazer a limpeza e depois ascender para a glória do Ser divino. Como é difícil trilhar o Caminho de Aton, aqui nesta humanidade tão maldosa e decadente.

Porém Brasília é uma cidade única e cremos que não há nenhuma maldição sobre ela, porque sobre ela está a benção do DEUS ALTÍSSIMO, fazendo daqueles que habitam aqui mais que vencedores por meio DAQUELE que já venceu por nós, O SENHOR JESUS CRISRO.

Que o Amor de DEUS ilumine todos desta capital!

BILIOGRAFIA

- Aldred, Cyril - Os Egípcios - Editorial Verbo - 1972
- Aldred, Cyril - Tutankhamun's Egypt - Charles Scribner's Sons - 1972
- Arte nos Séculos (fascículos) - Abril Cultural - 1969
- Baines, John - O Mundo Egípcio - Edições del Prado - 1996
- Becker, Idel - Pequena História da Civilização Ocidental
Cia. Editora Nacional - 1968
- Brissaud, J. M. - O Egito dos Faraós - Otto Pierre Editores - 1978
- Budge, E. A. W. - A Religião Egípcia - Editora Cultrix - s/data
- Budge, E. A. W. - O Livro Egípcio dos Mortos - Editora Pensamento - 1993
- Burns, E. McNall - História da Civilização Ocidental - Editora Globo - 1979
- Cardoso, Ciro F.S. - O Egito Antigo - Editora Brasiliense - s/data
- Casson, Lionel - O Antigo Egito - José Olímpio Editora - 1969
- Ceram, C. W. - História Ilustrada da Arqueologia - Melhoramentos - 1977
- Chadefaud, Catherine - No Tempo dos Faraós - Editorial Verbo - 1986
- Chalaby, Abbas - Egípcio - Casa Editrice Bonechi - 1989
- Clark, T. R. - Símbolos e Mitos do Antigo Egito - Hemus Editora - s/data
- Crouzet, Maurice - História Geral das Civilizações
Difel-Difusão Editorial S. A. - 1955
- Davidovits, Joseph - As Pirâmides: a Solução de um Enigma
Editora Record - 1988
- Edwards I. E. S. - The Pyramids of Egypt - Penguin Books Ltd. - 1978
- Eggebrecht, Arne - L'Egypte Ancienne - Bordas Civilisations - 1986
- Español, Francesca - Saber Ver a Arte Egípcia - Martins Fontes - 1992
- Giordani, M. C. - História da Antiguidade Oriental - Editora Vozes - 1969
- Heródoto - História - Editora Tecnoprint - s/data
- James, T. G. H. - An Introduction to Ancient Egypt
Farrar Straus Giroux/New York - 1979
- James, T. G. H. - Mitos e Lendas do Antigo Egito - Melhoramentos - 1978
- Lange, Kurt - Pirâmides, Esfinges e Faraós - Editora Itatiaia - 1958
- Lopez, J. Alvarez - O Enigma das Pirâmides - Hemus Editora - s/data
- Lise, Giorgio - Como Reconhecer a Arte Egípcia - Martins Fontes - 1985
- Macaulay, David - Construção de uma Pirâmide - Martins Fontes - 1988
- Mella, F. A. A. - O Egito dos Faraós - Hemus Editora - 1981
- Millard, Anne - Os Egípcios - Editora Melhoramentos - 1982
- Mokhtar, G. - História Geral da África - Vol. II - Editora Ática S. A. - 1983
- Montet, P. - Lives of the Pharaohs - Spring Books - 1974
- Montet, P. - Vida Cotidiana no Egito no Tempo dos Ramsés
Livros do Brasil Editora - s/data
- Noblecourt, Christiane D. - A Mulher no Tempo dos Faraós
Papyrus Editora - 1994
- Patch, Diana Craig - Reflection of Greatness - Carnegie Institute - 1990
- Petrie, W. M. Flinders - The Pyramids and Temples of Gizeh
Londres - 1883
- Putnam, James - Egyptology - Crescent Books - 1990
- Rolland, J. F. - Historama-Maravilhas da História Mundial
Editora Codex Ltda. - s/data

Russo, Sérgio - Nas Fronteiras do Desconhecido - Editora TecnoPrint - 1985
Sauneron, Serge - A Egíptologia - Difel-Difusão Editorial S. A. - 1970
Shorter, Alan W. - Os Deuses Egípcios - Editora Cultrix - s/data
Toth, Max - As Profecias da Pirâmide - Editora Record - s/data
Upjohn, E. M. - História Mundial da Arte
Difusão Européia do Livro - s/data
Vercoutter, J. - O Egito Antigo - Difel-Difusão Editorial S. A. - 1980
Pimentel, Antônio Martins de Azevedo. *Histórico da mudança da capital federal*. IN *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, tomo LXXIII, parte 1, 1910, p. 280
Costa, Graciete Guerra da & Medeiros, Valério Augusto Soares de. *A Cartografia do Distrito Federal*. IN *Anais do III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica*. Ouro Preto: Universidade Federal de Minas Gerais, 10 a 13 de novembro de 2009. p. 3
Gouvêa, Maria de Fátima Silva. *Poder Político e Administração na Formação do Complexo Atlântico Português (1645-1808)*. IN *Congress 2001 Papers*, Latin American Studies Association, 2001. p. 28
Buchmann, Armando José. *O Estranho Perfil do Rio Descoberto: Ensaio*. Thesaurus Editora, s/d. p. 109
Brasília. IN Benton, William (ed). *Enciclopédia Barsa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Encyclopaedia Britannica Editores Ltda., 1969. p. 368
Benton, pp. 368-369
Benton, p. 369
Magnoli, Demétrio. *O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil, 1808-1912*. Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1997. p. 285
Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 24 de fevereiro de 1891. Página oficial da Presidência da República Federativa do Brasil
www.asb.rio.nom.br
pt.wikipedia.org/wiki/Akhenaton .
<http://egipto.com/obeliscos/histo2.html>
